



TRICOLOR

N.º 46

CR. \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de S. Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

ADMINISTRAÇÃO:

VICENTE FEOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00
ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar
C. POST. 1.901
FONE: 34-8167
Capital — São Paulo

N.º 46 - Maio e Junho - 1955

NOSSA CAPA

Raul Lara Campos ilustra
hoje, a nossa revista.

Trata-se de um desportista
extraordinário, praticante e
dirigente. Integra a nossa
equipe de hóquei sobre patins,
campeã do IV Centenário da
Cidade, e é o atual Presidente
da Federação Paulista de Hó-
quei e Patinação.

É um hóqueista de valor
incontestável, tendo ainda o
mérito de ser o maneiroso
aliciador de companheiros pa-
ra as suas côres preferidas,
o S. Paulo.

Ao Raul, como expressão
maior do nosso hóquei cam-
peão, as homenagens calorosa-
sas de Tricolor.

PELA LEI DO ACESSO

Escreve Moura Cavalcanti.

Coerente com o seu passado de lutas em prol do futebol bandeirante, o S. Paulo Futebol Clube fez estremecer as vigas do majestoso edifício da F.P.F., na noite do dia 16 de junho p. passado, com o clamor de seu veemente protesto contra a ilegalidade cometida pela assembléia, então realizada, com o fim precípua de modificar os seus Estatutos, no que diz respeito à Lei do Acesso.

Porta-voz do Tricolor foi o Diretor dr. Brasil Vita, que se desempenhou a contento do múnus que lhe fôra confiado. Moço inteligente, de vasta cultura jurídica, o dr. Brasil "encheu as medidas", na defesa do ponto de vista de seu clube, dos princípios básicos da Lei do Acesso.

Manejando a espada de uma hermenêutica segura, S. S. escancarou aos olhos atentos dos homens de boa-vontade o espírito da lei, e fez retinir, aos ouvidos emperrados dos empedernidos escariotes da grandeza de nosso futebol, o canglor da condenação do bonsenso, como a denunciar a ameaça de um bronze, a finados, sôbre o cadáver da "menina dos olhos" da própria Federação Paulista de Futebol, que é a Lei do Acesso, criação do saudoso Roberto Gomes Pedroza.

Demonstrou o Dr. Brasil Vita a ilegalidade da reforma dos Estatutos da Federação, naquele dia e naquela assembléia, o que estava contrariando os próprios dispositivos da lei. E o fez, citando artigos, situando, sem qualquer sofisma, o fato dentro da letra, dos princípios explícitos dos Estatutos.

Sua brilhante esplanção, porém, não foi ouvida. Não conseguiu demover as "pedras" do caminho... aquelas pedras inabaláveis da subserviência, aquêles blocos imóveis e surdos que ali foram previamente enfileirados, como carneiros de Panurgo, para a resistência inglória aos clarões da Verdade.

Lamentável!!... Mas, embora não se justifique, infelizmente se explica e se entende o porquê de tanta insânia e teimosia: Basta aplicar ouvidos. Eis o eco dos interesses mesquinhos e subalternos, os cambalachos políticos, o balido preguiçoso do rebanho ingênuo! (?!...)

Mas a monstruosidade talvez não se concretize. Esperemos mais um pouco e veremos se a salência é geral. O S. Paulo recorreu à C.B.D..

Haverá, por ali também, uma mão negra para mexer o veneno da desmoralização e do descalabro do nosso grandioso futebol?!...

Não cremos!

Documentário Do Recurso Interposto Pelo São Paulo Futebol Clube, Contra a Decisão Da Assembléia Do Dia 16 De Junho

EXMO. SNR.

PRES. DA F. P. FUTEBOL
S. PAULO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, por seu advogado, procuração que se junta, (doc. n.º 1), não se conformando, data venia, com a deliberação da Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol, do dia 16 de junho p. p., no que concerne ao item 7.º da Ordem do Dia, ou seja, modificação de matéria estatutária, e, nos termos do seu voto, vem dela recorrer, como recorrido tem, ex vi do disposto nos artigos 62 e 63 do Estatuto da Federação Paulista de Futebol, à Confederação Brasileira de Desportos, pelos fatos e fundamentos que se seguem, requerendo, isto posto, seja o presente recurso encaminhado a quem de direito.

Têrmos em que,
Do Deferimento,
E. R. M.

São Paulo, aos 22 de junho de 1955
p.p. João Brasil Vita. —

—oOo—

EXMO. SNR.

PRES. DA C. B. DE DESPORTOS
RIO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, sociedade desportiva filiada à Federação Paulista de Futebol com séde na Capital do Estado de São Paulo, à Avenida Ipiranga, n.º 1267, vem, por seu advogado impetrar um RECURSO contra ato ilegal da Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol, realizada aos 16 dias dêste, consoante, a seguir, pormenorizadamente, expõe:

O F A T O

O Presidente da Federação Paulista de Futebol, atendendo a um requerimento assinado por onze clubes filiados, convocou uma Assembléia Geral Extraordinária, para o dia 16 p. p., nos termos do Edital que a êste se junta, (doc. 2), e que se consubstancia no Boetím Oficial 22-55 — Especial.

Como se vê da certidão da áta dos trabalhos, (doc. n.º 3), instalada a Assembléia pelo chefe do executivo federacionista, e eleito o Presidente da Sessão, procedeu-se à discussão dos seis primeiros itens, tendo sido todos aprovados.

Ao se iniciar, todavia, a discussão do item 7.º, — “Constituição da Primeira Divisão de Profissionais, para a disputa do Campeonato de 1955” — e porquê, ferindo frontalmente dispositivos de lei, essa matéria não poderia ter sido aprovada, já que envolvia assunto estatutário, o suplicante, assim como os representantes que assinarem a “declaração de voto”, votaram contra a sua aprovação, e nestes têrmos:

ADQUIRA HOJE MESMO A SUA CADEIRA NO MAIOR ESTADIO DO MUNDO

O
 Doutor
 Brasil
 Vita
 Eloquentemente
 Representante
 Do
 São
 Paulo
 Futebol
 Clube



“Os Clubes, abaixo assinados, presentes à Assembléia da Federação Paulista de Futebol, do dia 16 de junho de 1955, votam contra a Reforma dos Estatutos da F. P. F., porque, nos termos das deliberações 41-45, de 15-6-45, e 70-53, de 24-2-53, tôdas do C. N. D., os Estatutos só podem ser reformados no 1.º trimestre de cada ano, e sómente dois anos decorridos do ato de sua homologação pelo Ministério da Educação e Saúde. Isto posto, o São Paulo Futebol Clube e os demais clubes votam contra a reforma, posto que ilegal no todo, protestando desde já por se socorrer dos meios legais para a volta do “statu quo ante”, isto é, a permanência da Lei do Acesso e Descenso como se encontra. Ainda. Nos termos da lei da F.P.F., só poderá haver modificação no próprio Estatuto da F.P.F., ouvida antes a Junta Legislativa, o que não foi feito. João Brasil Vita — São Paulo Futebol Clube; Capitão de Corveta José Calvent Aranda — Santos Futebol Clube; Joaquim de Moraes Filho — Clubes Mixtos do Interior; dr. Bento Dias Gonzaga — E. C. XV de Novembro, de Piracicaba; dr. João Alvaro Botelho de Miranda — E. C. XV de Novembro, de Jaú; José Mendes dos Santos — Delegado dos Amadores do Interior; dr. Miguel Moreno — Guarani F. C. de Campinas.” (doc. 3 — in fine)

ADQUIRA UMA CADEIRA
 CATIVA NO ESTÁDIO
 DE SEU CLUBE. SUA
 COLABORAÇÃO É INDIS-
 PENSÁVEL.

CLICHÊS

*Gravotécnica
 Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
 SÃO PAULO

Aprovado que foi o ítem, absolutamente ilegal, ensejo o presente recurso.

O ESTATUTO DA F. P. F.

A Lei do Acesso e Descenso, (doc. n.º 4) em seu artigo 10.º, expressamente diz:

“A presente lei passa a fazer parte integrante do Estatuto da Federação Paulista de Futebol, revogadas as disposições em contrário”.

Ora, se a Lei do Acesso e Descenso é também matéria estatutária, a sua reforma implica, logicamente, em modificação do Estatuto. E, para que haja reforma do Estatuto, é preciso que se ouça antes a Junta Legislativa da Entidade, o que não foi feito.

Diz o artigo 7.º, letra “d”, do diploma legal da Federação Paulista de Futebol, — (doc. n.º 4):

E' ainda, da competência da Assembléia:

.....
Reformar o Estatuto, por indicação — da maioria de seus membros, ou mediante representação do Presidente da Federação Paulista de Futebol, OUVIDA A JUNTA LEGISLATIVA”.

Como se vê, há uma norma de caráter imperativo, a determinar a ouvida daquele órgão técnico, e, pelo que certifica o documento de n.º 5,

“até esta data, a Junta Legislativa não foi ouvida a respeito de qualquer dos ítems que constituem a matéria da Ordem do Dia da Assembléia Geral reunida a 16 do corrente”!!!

O legislador, ao determinar o comparecimento da Junta Legislativa nos atos que demandem reforma estatutária, outra atitude não poderia ter assumido, já que se trata de assunto que envolve conhecimentos técnicos. Um plenário, por mais esclarecido que seja, jamais poderá dissertar sobre matéria jurídica, se, previamente, não tiver em mãos os subsídios necessários e indispensáveis ao estudo da disciplina em tela. E' o que acontece, diga-se de passagem, com as casas legislativas da república, que se norteiam através de organismos técnicos ou comissões especializadas.

O fato de a Assembléia ter votado na reforma estatutária, sem o indispensável aval da Junta Legislativa, provocou uma nulidade insanável.

Foi levantada, na referida Assembléia, uma questão de ordem, e prejudicial, isto é, o cometimento do problema atinente ao ítem 7.º à Junta Legislativa o que não foi aprovado, mau grado os esforços desenvolvidos pelos signatários do voto declarado.

De qualquer forma, o Estatuto da Federação Paulista de Futebol não poderia ser reformado da maneira por que o foi.

O COSTUME

De se estranhar, ainda, a discussão do ítem 7.º, numa Assembléia em que se estudavam outros assuntos que não os relativos à reforma do Estatuto.

E' praxe, costume muito antigo na vida da Entidade, que, na Federação Paulista de Futebol, quando se reúnem os membros da Assembléia Geral, para tratar de reforma do diploma magno, afixam-se os Editais para o estudo de apenas o previsto no artigo 7.º, letra “d”.

E isto porque, sabiamente, têm tido os desportistas de São Paulo o especial cuidado de, ao tratar de modificações estatutárias, — e isto em virtude da relevância da matéria, — apenas estudar o assunto em si, não o embaralhando com situações outras, que poderiam desviar a atenção e o natural poder de concentração dos participantes da Assembléia.

Votou-se tudo naquele conclave. Taxas de arbitragens, cumprimento de acórdão, parecer de conselho fiscal, e, até... estatuto. Parecia, esta, a verdade, e nisto não vai crítica alguma, o final de um período legislativo de uma câmara qualquer nos confins da Conchinchina, quando o objetivo único é votar pela quantidade...

A LEI

O Decreto-Lei n.º 3.199, de 14 de abril de 1941, instituiu, no Ministério da Educação e Saúde, e Conselho Nacional de Desportos, "destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país".

E' da competência precípua do Conselho Nacional de Desportos,

"estudar e promover medidas que tenham por objetivo assegurar uma conveniente e constante disciplina à organização e à administração das associações e demais entidades do país

.....
art. 3.º — letra A

Usando, pois, das prerrogativas outorgadas pela lei, em pleno vigor, através da Deliberação 41-45, de 15 de junho de 1945, o Conselho Nacional de Desportos:

"Considerando que é de sua competência legal aprovar os projetos de estatutos e as reformas de estatutos das confederações e federações desportivas, em parecer homologado pelo Ministro da Educação;

Considerando que os ditos diplomas, pela sua diversidade, e multiplicidade, exigem estudos que ocupam a sua permanente atenção;

Considerando que o serviço decorrente é onerado em virtude de repetidos exames de alterações de textos estatutários, propostas pelas respectivas entidades;

Considerando que não é conveniente ao regular funcionamento das entidades desportivas a prática de atos substanciais de reformas das suas leis básicas,

DELIBERA:

1) — O estatuto de uma confederação ou federação desportiva só será examinado pelo C. N. D., para efeito de aprovação, de emenda ou reforma, DECORRIDOS DOIS ANOS do ato de sua homologação, pelo Ministro da Educação, salvo para ajustá-lo à lei pública ou submetê-lo a princípio de organização ou funcionamento estabelecido pelo mesmo órgão;

2) — O reexame de toda matéria estatutária, na forma do número anterior, será procedido dentro do mês de janeiro de cada ano".

Vem, ao depois, a Deliberação 70-53, de 24 de fevereiro de 1953, e modifica em parte, o deliberado anteriormente, atendendo às circunstâncias exigidas:

"O Conselho Nacional de Desportos, de acôrdo com os considerandos contidos na Deliberação 41-45, e ainda:

Considerando que existe neste C. N. D. há um ano e mais, projetos de estatutos e estatutos de entidades, os quais por vários motivos ainda não receberam parecer para a respectiva homologação;

Considerando que algumas entidades mantêm período legislativo durante todo o correr do ano e que outras têm o período legislativo limitado aos primeiros meses de cada ano;

Considerando que o espaço de tempo de um mês destinado ao reexame dos estatutos é exiguo;

DELIBERA:

1) — O reexame de toda matéria estatutária, na forma do número 1, da Deliberação 41-45, será PROCEDIDO DENTRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE CADA ANO.

Como se depreende do estudo de ambas as deliberações do Conselho Nacional de Desportos, ainda uma vez a Assembléia Geral do dia 16 de junho, fugiu das normas legais, pois a reforma do Estatuto se procedeu fora do período legal, isto é, no primeiro trimestre de cada ano, e dois anos após a homologação do mesmo pelo Exmo. sr. Ministro da Educação e Saúde.

A não ser que se queira argumentar que "junho" é primeiro trimestre, e dois anos, como que num golpe de mágica, tenha menos de vinte e quatro meses...

O comportamento da Assembléia, destarte, foi ao arrepio da lei, dela fazendo apenas "papel pintado", colocando-se acima e fora do legislador, e, mais, do espírito que norteou a feitura de ambos os diplomas legais.

A MORAL

Quando os clubes votaram a Lei do Acesso e Descenso, tinham em mente tão só o prestígio de nosso futebol e o seu progresso ascendente. Apuseram suas assinaturas num documento, uma vez que viam nele a salvação do desporto em Piratininga. Mais ainda do que a assinatura, valia a palavra do desportista. Era como que uma invocação romântica e lírica dos bons tempos do "fio de barba". E, por isso mesmo, até festa houve quando se sacramentou a melhor obra do inesquecível Roberto Gomes Pedroza. Mas, parece que toda aquela solenidade só valia para o Acesso, já que jamais se contestou o direito daqueles que vêm da segunda divisão. O difícil é o descenso. Ninguém quer descer. E a continuar este estado de coisas, a Federação Paulista de Futebol terá um dia, — o que nos recusamos a crer — dentro da Primeira Divisão, uma "multidão" de agremiações...

A PRÁTICA

Positivamente, um campeonato de futebol com 18 (dezoito) clubes aumentará ainda mais a angustiada situação dos participantes. O público pagante, aquêle que dá os meios necessários para a vivência do profissionalismo, tem o direito de exigir melhores espetáculos. Deve-se atender antes à qualidade do que a quantidade. Futebol todos os dias cansa. Com um infundável número de participantes, haverá, por certo, uma indiferença do espectador, que só procurará grandes jogos. E nesse eterno disputar entre a série enorme de litigantes, três ou quatro vezes por semana, os clubes vão sofrendo os prejuízos consequentes. A prática está a demonstrar, inequivocamente, que o entusiasmo está na razão inversa do grande número de participantes de um torneio.

CONCLUSÃO

Pelas razões expostas, o São Paulo Futebol Clube espera que a medida ora impetrada tenha provimento, no sentido de se restabelecer o "statu quo ante", isto é, o cumprimento da Lei do Acesso e Descenso, sem a participação dos clubes promovidos ilegalmente pelo item 7º., já que este ato da Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol é nulo de pleno direito, por infringir normas legais, como exaustivamente ficou demonstrado.

Assim, distribuído o presente a quem de direito, devidamente processado o recurso, requer-se a Concessão Liminar da medida pleiteada, afim de se evitar mal maior com a sustação do Campeonato Paulista da 1ª. Divisão para o ano de 1955, até final decisão, consoante se impetra e é da mais irrefragável

JUSTIÇA!

São Paulo, aos 22 de junho de 1955

p.p. João Brasil Vita

A Excursão ao México

No dia 27 de maio p. passado, em avião da Branif, rumou nossa delegação de futebol para o México, em cujas cidades principais deverá nossa equipe de profissionais disputar várias partidas, frente aos mais fortes e categorizados conjuntos do futebol azteca.

Do México, o S. Paulo partirá em visita a outros países da América, pois os convites chegam com insistência.

Como chefe da delegação, seguiu o Snr. José César Dias. E, como téc-

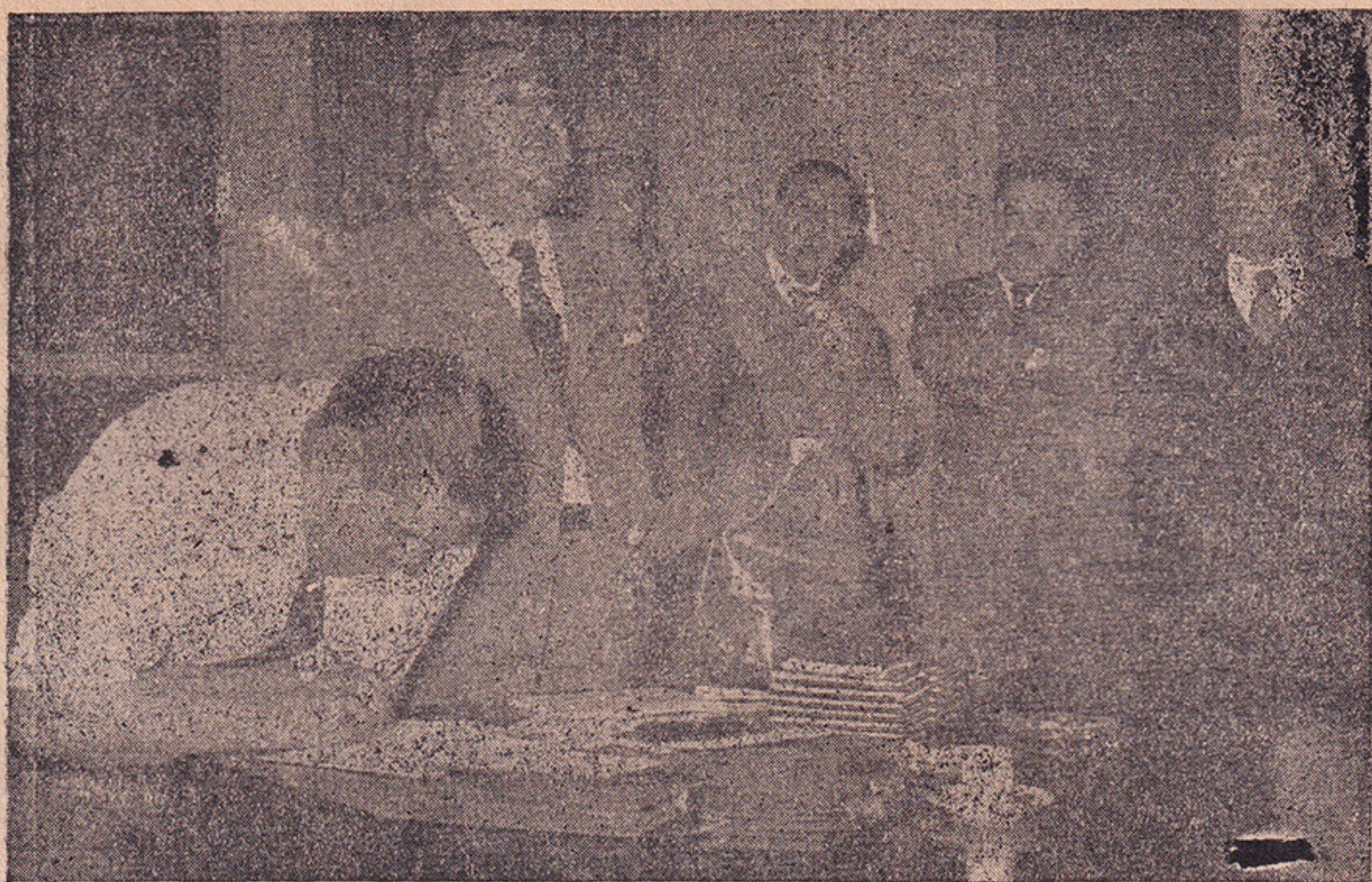
—oOo—

Paraíba recebe a sacola

Marcel Klaczlo, Mons. Bastos e César Dias reúnem todos os excursionistas para as últimas instruções e avisos sobre a longa viagem.



Vicente Feola fala aos seus pupilos, afirmando sua confiança absoluta na disciplina da equipe.



O Sr. Feola conta os dólares, rodeado por Farid Abibi, o Dr Polleti, César e João Dolce, empresário.



nico e administrador, o Snr. Vicente Feola.

Médico, dr. Dalzell Freire Gaspar. Massagista, Flávio; e mordomo, Mateus Serroni.

Viajaram os seguintes atletas:

Poy e Costa. De Sordi, Mauro e Pirani. Pé de Valsa, Bauer, Alfredo, Victor e Turcão. Maurinho, Lanzoninho, Dino, Gino, Paraíba, Roque, Valter, Canhoteiro e Teixeira.

Muita gente boa, portanto, capaz de fazer figura, nos grandes alienígenas, numa excelente amostra do futebol nacional, projetando, alhures, a classe tricolor, já célebre nos gramados europeus.

Esta excursão foi negociada pela empresa Alfonso Doce & Cia., de Buenos Aires, poderosa organização que, visando lucros comerciais (tal o seu fim primordial), muito tem concorrido para o crescente intercâmbio do futebol brasileiro

com o Exterior.

Há quem maldiga, quem não veja com bons olhos, essas empresas que exploram a parte comercial das competições esportivas, empresas que se vão multiplicando por todos os Continentes. No entanto, é preciso não malsinar o trabalho e o empenho daqueles que arriscam seu dinheiro, seus grandes capitais, na roleta instável das rendas hipotéticas dos campos de futebol.

Verdadeiras fortunas são atiradas na balança da aventura, pois são enormes os encargos a cumprir. Transportes, hospedagens, passaportes, gratificações, pagamento aos clubes, um mundo de compromissos, afóra a dor-de-cabeça das preocupações que a incerteza acarreta.

Nós, que lutamos com o futebol, bem sabemos dos precalços a que estão sujeitas as competições, cujas rendas dependem de circunstâncias im-

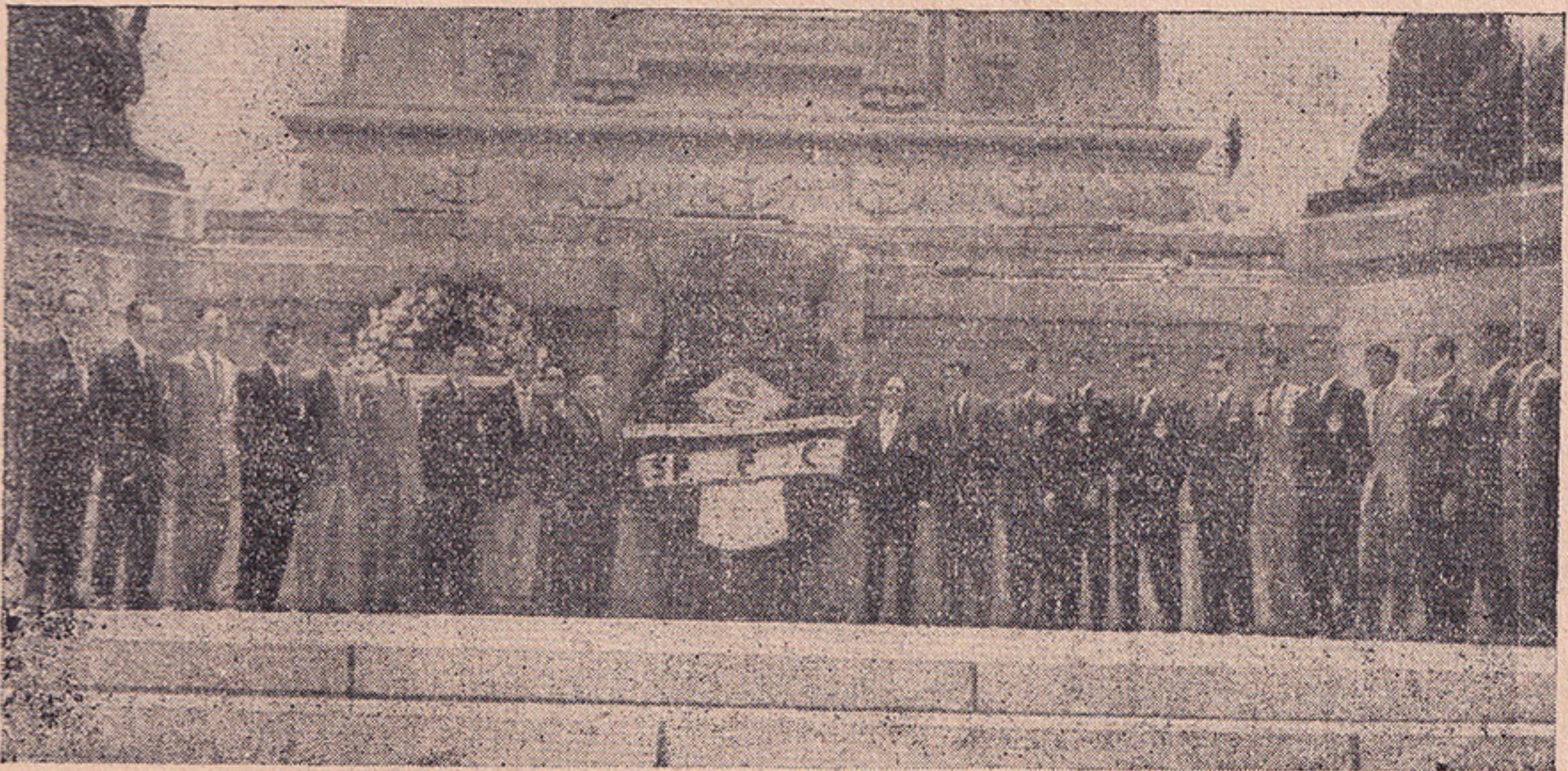
previsíveis, como o estado do tempo, a fama dos quadros e sua média de produção.

Negócio por negócio, convenhamos que tais empreendimentos não são os mais seguros.

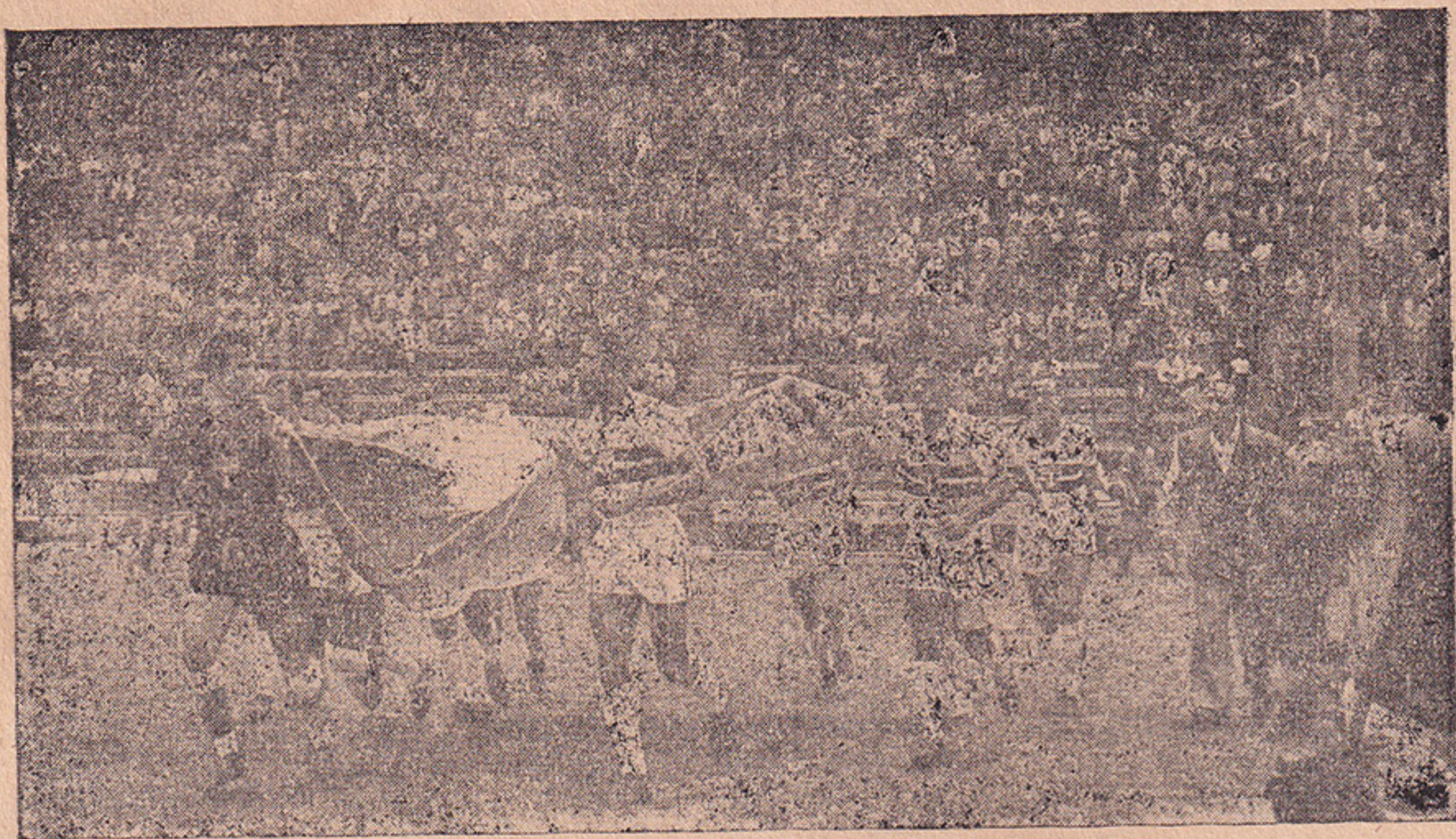
Dai, as queixas e até recriminações contra o resultado das excursões em geral.

Vamos fazer votos que, com o S. Paulo, as coisas corram a mil maravilhas, com bons resultados para ambas as partes, clube e empresa.

LEIAM E DIVULGUEM
ESTA REVISTA, QUE É
A VOZ DE SEU CLUBE.
PROVEM SEU AMOR AO
TRICOLOR, ASSI-
NANDO E PROPA-
GANDO
TRICOLOR



A delegação tricolor deposita uma coroa ao pé do monumento da independência do México



Nossa equipe entra em campo, para a estréia, frente ao América, campeão da Copa México de 55.

Hoje, já escrevemos, tendo em mãos o resultado completo da brilhante campanha do nosso S. Paulo, nos gramados mexicanos.

Contrariando o pessimismo com que muitos observadores olhavam a excursão em aprêço, tem sido surpreendentemente feliz a atuação de nossa equipe de futebol que, frente aos mais categorizados conjuntos, vai demonstrando magnífico teor técnico. Todos os elementos se estão desempenhando satisfatoriamente, numa verdadeira recuperação, pois havia a impressão generalizada de que o futebol tricolor, na sua expressão maior, estagnara numa posição medíocre e jamais compatível com seu lugar tradicional de um dos quatro grandes do futebol bandeirante.

Diante, porém, da consoladora e incontestável recuperação, ora festejada com os maiores aplausos, somos inclinados a concluir que o S. Paulo tinha tu-

do para não cair, para não estremecer ao menos. O de que estava precisando eram ares novos, era outra orientação, sob a batuta de outro maestro...

Pois aí está o quadro redivivo. Ali, não há mais os temíveis "cobras", os craques caprichentos e fomentadores de rixa. Todos são homens de boa vontade. Não há mais "deficiência técnica, neste ou naquele jogador.

Como tocados pela varinha mágica da compreensão, estão dando tudo o que sabem e o que podem para o lustre e o renome do seu clube.

De Poy e Costa a Teixeirinha e Canhoteiro, não há mais divergências táticas, não há mais inibições do capricho individual. São todos um só homem, na dedicação às "Côres mais famosas da Cidade".

Passemos aos dados técnicos das partidas no México.

São-Paulino: Leia e assine "Tricolor", a sua revista

PARTIDAS

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 29-5 — São Paulo 0 x América 0 | 12-6 — São Paulo 1 x Zacatepec 1 |
| 2-6 — São Paulo 4 x Guadalajara 0 | 15-6 — São Paulo 4 x Leon 1 |
| 5-6 — Toluca 1 x S. Paulo 0 | 19-6 — São Paulo 4 x Necaxa 1 — revanche cedida pelo tricolor. |
| 9-6 — São Paulo 1 x Necaxa 1 | |

ARTILHEIROS

- | | |
|--|--|
| 1.º — Paraíba (São Paulo) 4 | 4.º — Calderon (Leon), Palleiro e Rosas (Necaxa), Bauer, Maurinho e Pé de Valsa (São Paulo). |
| 2.º — Dino (São Paulo) 2 | Blanco (Toluca) e Cabine (Zacatepec) 1 |
| 3.º — Gino e Lanzoninho (S. Paulo) 2 | |

ARQUEIROS VASADOS

- | | |
|--|---|
| 1.º — Morelos (Necaxa) e Poy (São Paulo) 5 | 3.º — Cordoba e Pulido (Guadalajara) 2 |
| 2.º — Carbajal (Leon) 4 | 4.º — Murilo (Zacatepec) 1 |

MOVIMENTO FINANCEIRO

PARTIDAS

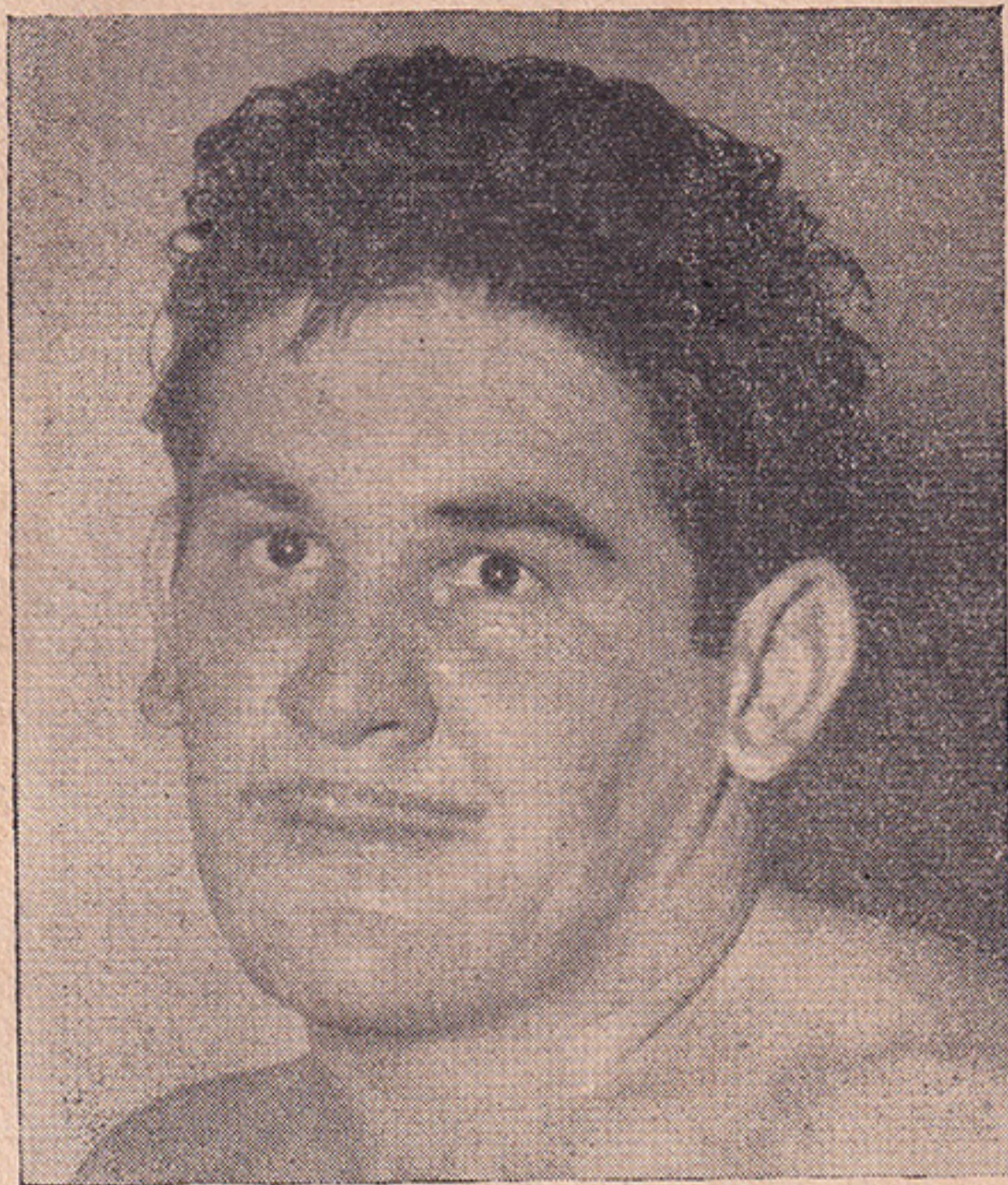
	Pêso	Cruzeiros
São Paulo x América	170.870	1.127.742,00
São Paulo x Guadalajara	212.780	1.404.348,00
São Paulo x Toluca	286.068	1.888.048,80
São Paulo x Necaxa	214.008	1.412.452,80
São Paulo x Zacatepec	229.114	1.512.152,40
São Paulo x Leon	69.542	458.977,20
São Paulo x Necaxa - revanche	140.786	929.187,60
TOTAL	1.323.168	8.732.908,80

A EQUIPE ESTREANTE QUE EMPATOU POR 0 A 0



De pé, pela esquerda: Alfredo, Flávio (massagista), De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro, Bauer, Serroni (mordomo). Agachados, pela esquerda: Maurinho, Paraíba, Gino, Roque, e Teixeira.

DE NOVO O SÃO PAULO F. C. CAMPEÃO DO BOX AMADOR D'A GAZETA



Ivanildo Sampaio Xavier

De há muitos anos, vem a A Gazeta Esportiva fazendo realizar o maior certame de pugilismo amador do Brasil, sob o nome de Campeonato de Box Amador d'A Gazeta Esportiva.

Catorze disputas se desenrolaram até agora, e destas catorze o S. Paulo ganhou nove seguidamente. Depois, perdeu duas (1953 e 54), mas, êste ano, acaba de retomar as rédeas da competição.

E' de prever-se que, daqui por diante, o Tricolor reiniciará nova série, pois os elementos que ora integram seu plantel são jovens voluntariosos que não cederão a palma facilmente. Têm coragem e apêgo ao Clube, a exemplo daqueles heróis do eneacampeonato passado e que, hoje, se acham ou dispersos, ou já abraçaram o profissionalismo, caminho lógico de todos os praticantes da "nobre arte".

Está, pois, de parabéns, o Tricolor, pelo retôrno à vitória no certame em aprêço, como merece os maiores aplausos o técnico Kid Jofre, o plasmador admirável dos maiores valores do Box Nacional.

Publicamos, a seguir, alguns dados do célebre campeonato, que, só por si, glorifica a prestimosa patrocinadora, A Gazeta Esportiva.

OS CAMPEÕES

MOSCA — Benedito Felisberto Filho

GALO — Arivaldo Francisco de Souza

PENA — Jaime Oliveira Costa

LEVE — Antonio Benedito de Souza

MEIO-MEDIO LIGEIRO — Aquino Rodrigues Martins

MEIO-MEDIO — Aparicio dos Santos

MEDIO-LIGEIRO — Atanael de Souza Oliveira



Antonio Benedito de Souza

MEDIO — Francisco Abraão de Souza
MEIO-PESADO Francisco Cacan
PESADO — Ivanildo Sampaio Xavier

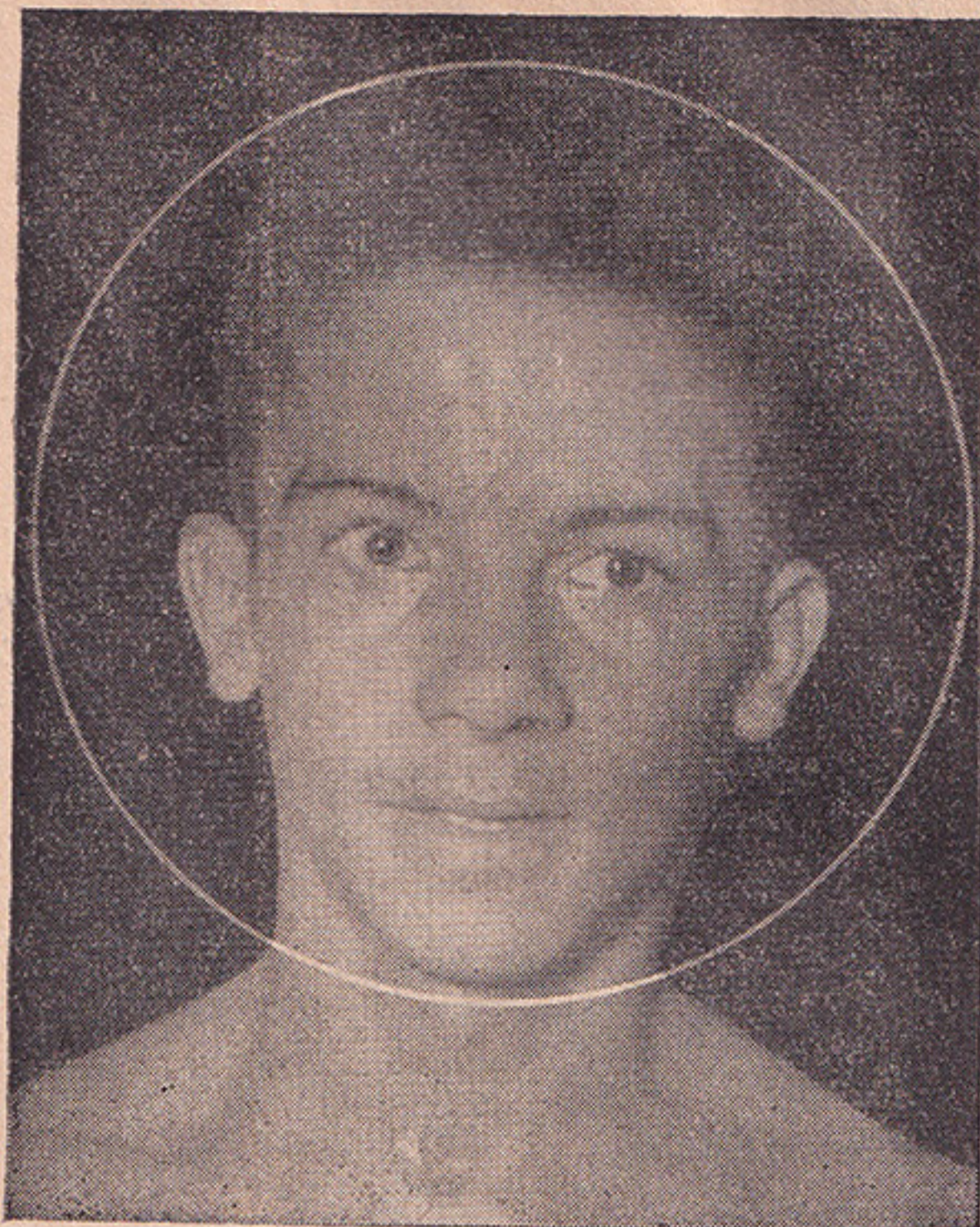
OS VICE-CAMPEÕES

MOSCA — José Carlos Jeremias
GALO — Jaime dos Santos
PENA — Florindo Corazano Filho
LEVE — Evandro Dias
MEIO-MEDIO LIGEIRO — Miguel Garcia
MEIO-MEDIO — Orlando Miguel de Castro
MEDIO-LIGEIRO — Paulo Vitor
MEDIO — Xisto Aparecido dos Santos
MEIO-PESADO — Rubens Alves de Oliveira
PESADO — José Luiz Potomati

COLOCAÇÃO GERAL DOS CONCORRENTES

1.º — São Paulo F. C.	44
2.º — S. C. Corinthians Paulista ..	24
3.º — A.A. Guarani e A.B. Três Leões	12
4.º — A. Portuguesa de Desportos ..	8
5.º — Aramaçan, Atlas, Nacional, Cobrasma e Palmeiras	4

Benedito Felisberto Filho



Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL, 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

A Corrida da Fogueira no Rio

C. C. Paioli

O atletismo são-paulino é sangue vivo nas artérias do Clube da Fé. Os tricolores estão em toda parte e atendem a todas as convocações. A Federação Paulista de Atletismo tem no São Paulo F.C. um cooperador sincero e leal, lutador entusiasta e que não renuncia à luta, quaisquer que possam ser as circunstân-

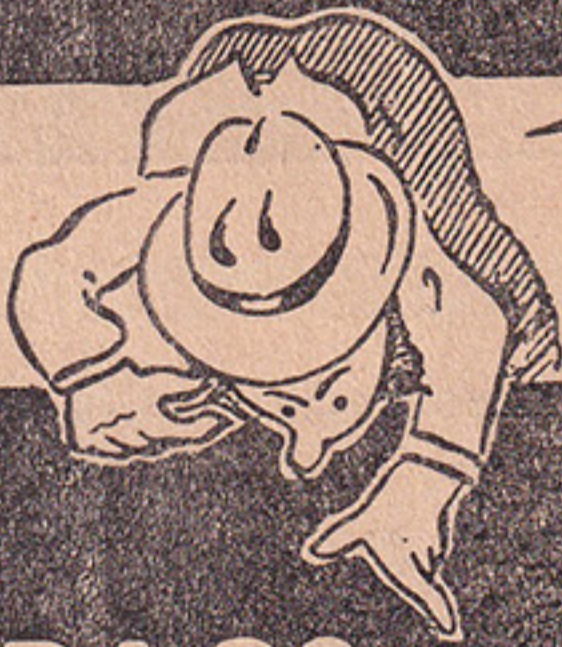
cias do embate. Percam ou vençam, os rapazes de Districh Gérner lutam pelo prazer da luta, empenham-se pela satisfação olímpica de lutar apenas, indiferentes à sorte que possa corresponder-lhes.

Os são-paulinos têm estado presentes em todos os torneios realizados. Ainda agora, foram ao Rio para concorrer à "Corrida da Fogueira" que todos os anos é realizada pelo Jornal "A Noite", na véspera de São João. Foram, viram e... venceram.

A equipe, constituída de oito elementos, assegurou o triunfo que é o quarto na história da grande corrida e, do troféu "Cidade do Rio de Janeiro", doado pelo General Mendes de Moraes, quando no exercício do cargo de prefeito municipal, troféu esse, que reverterá à posse definitiva do São Paulo F. C., na eventualidade de uma quinta vitória. ..Venceu o Tricolor tanto individual quanto coletivamente. Coube o primeiro lugar, entre as três centenas de competidores, ao extraordinário Edgard Freire, consolidando-se a vitória do clube do Canindé, graças à colocação de Alfredo de Oliveira Júnior em 3.º lugar, de Orestes Boano, em 6.º, de Argemiro Ferreira de Moraes em 7.º e, por fim, em 15.º de Enéas Muniz Barreto. Os demais elementos do São Paulo foram situar-se, respectivamente, em 17.º Sebastião Alves; em 22.º Germano Belchior e, em 27.º Samag Mardini.

Como vemos, o São Paulo F. C. permanece fiel aos princípios que, há tantos anos, justificaram a instituição do departamento amador no clube que, en-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

tão, se achava confiado à habilidade e competência do Dr. Décio Pacheco Pedroso, lutando sempre, em tôda parte e a qualquer momento, justificando, de forma real e efetiva, o princípio olímpico de Pierre de Coubertin.

Nem por lutar por amor, deixará o grêmio das três cores de lutar pela as-

piração comum a todos os que, hoje e no passado, envergaram a camiseta gloriosa: conquistar, em forma definitiva, o troféu "Cidade do Rio de Janeiro". Para tanto, não lhes faltará entusiasmo, apêgo às tradições do clube que tanto tem engrandecido o esporte brasileiro, à luz do autêntico espírito de luta.

Da esquerda: Edgard Freire, vencedor da Prova, em primeiro lugar; Luiz Gonzaga Rodrigues, 4.º lugar, representando a Fôrça Pública de S. Paulo; Alfredo Oliveira Júnior, tricolor, colocado em 3.º lugar.



S. Paulo F. C. - Campeão de Hóquei

Mais um titulo enriquece o já vasto cartel tricolor, numa demonstração insofismável, do poderio técnico de suas equipes, nos vários setores de seu elenco.

“Quem é grande já nasce feito”, diz a sabedoria antiga. Assim, mal inicia os passos pela hóquei, já vai nosso clube açambarcando os titulos oficiais, impondo-se como equipe categorizada

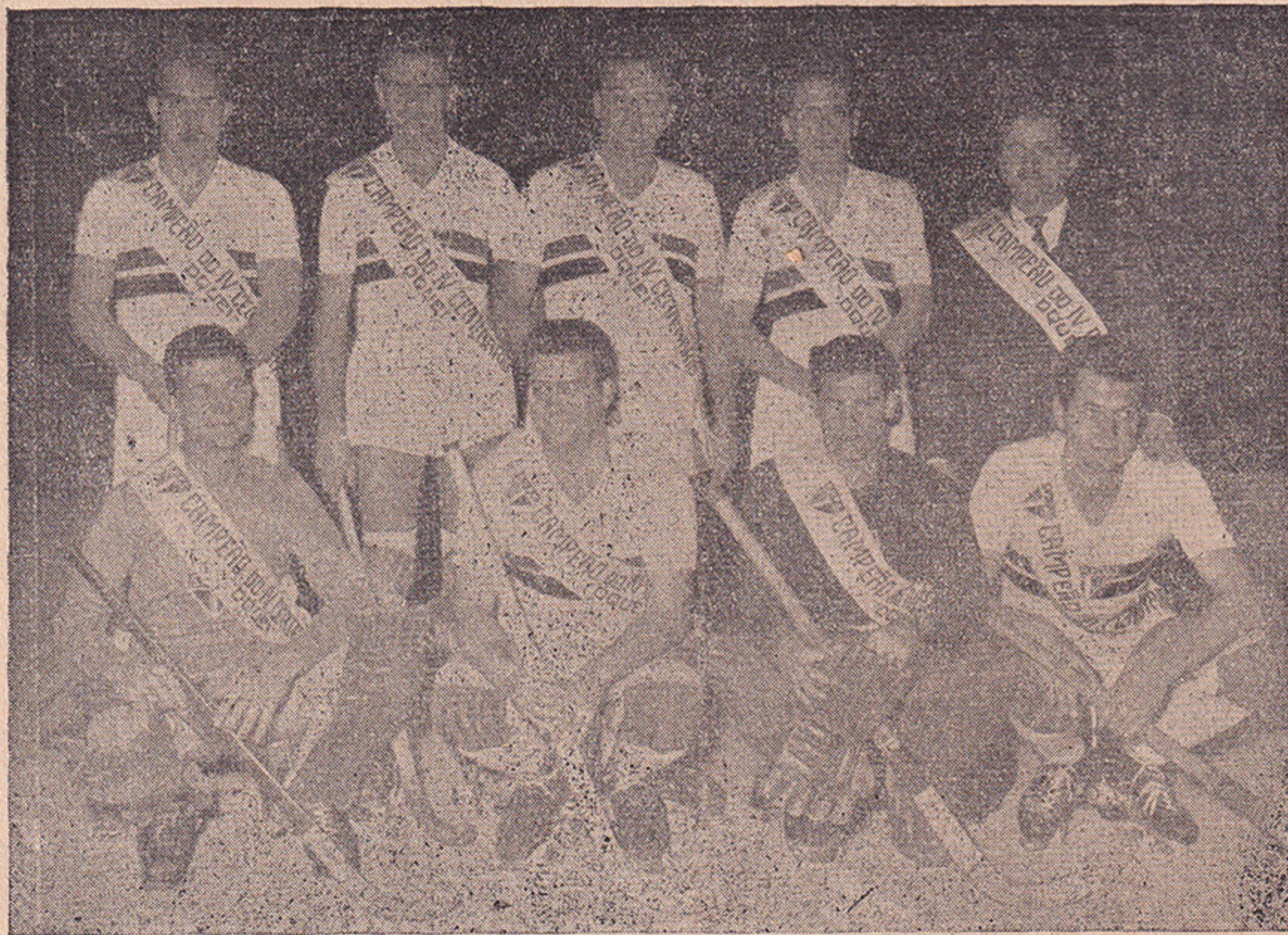
dentre suas congêneres veteranas.

Deve-se êste fato sobretudo honroso ao espirito de dedicação que anima os nossos rapazes, entre os quais se alinham cidadãos respeitáveis como Ezzio e Lara Campos, sendo êste até o Diretor da Federação Paulista de Hóquei e Patinação.

Com gente assim, generosa e boa, o nosso hó-

quei tinha que se impor de verdade, pois se trata do exercicio de um esporte por parte de verdadeiros esportistas.

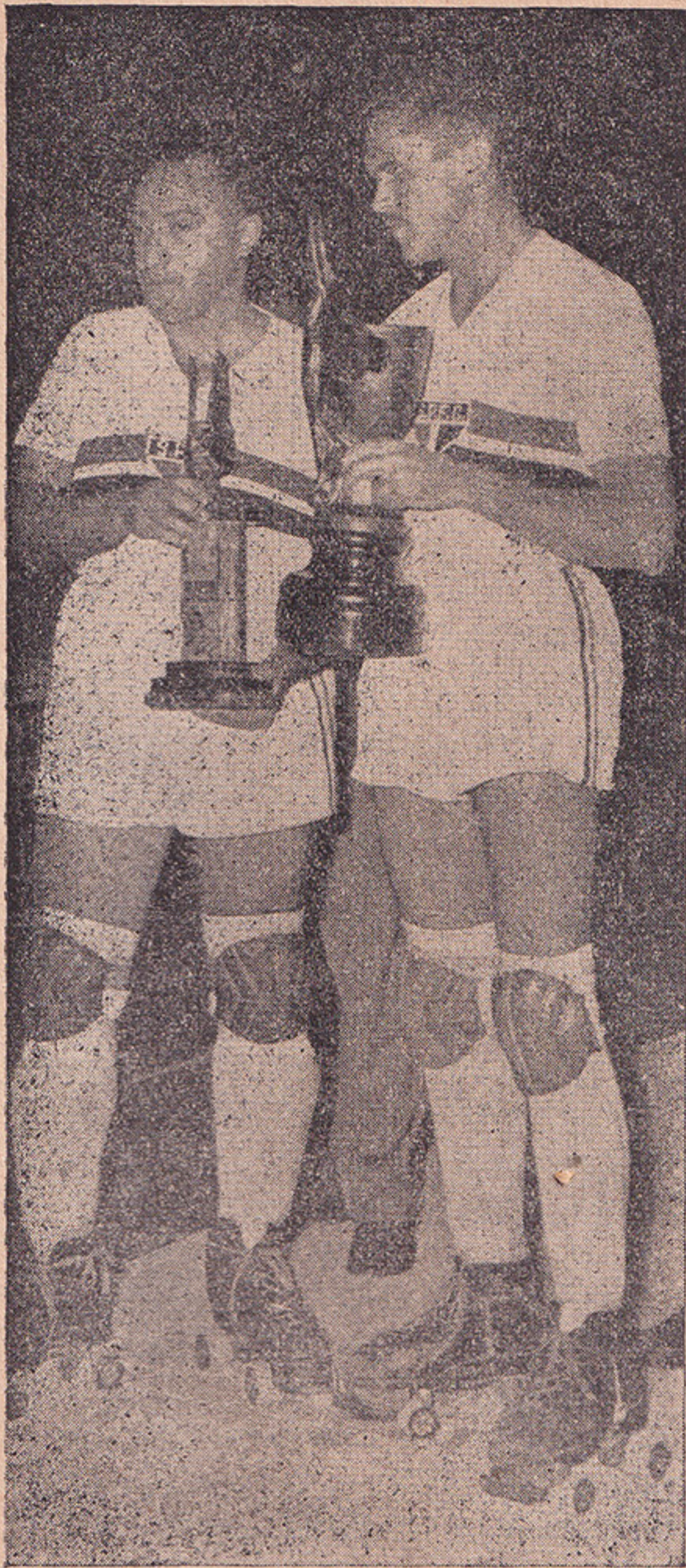
Nossos parabéns, portanto, à valorosa turma do hóquei tricolor, a quem desejamos as mais vibrantes conquistas, para sua própria satisfação de concorrentes, como para a maior glória do “Clube das Côres mais Famosas da Cidade”.



De pé, pela esquerda: Carlos, Raul, Ezzio e Fernando. Rubens, assistente técnico.

Agachados: Luis, Armando, Nelson e Paulo.

ASSINE TRICOLOR



Ezzio e Raul recebem os troféus

—oOo—

PARABENS,

Snr. Vicente Feola

Dada a impossibilidade de viajar o, hoje, ex-técnico Leônidas da Silva com nossa delegação de futebol que excursiona no Exterior, tendo começado pelo México, foi o Snr. Vicente Feola incumbido de dirigir nossa equipe de futebol, acumulando, assim, o alto cargo de técnico ao de administrador da excursão.

O Snr. Vicente Feola "tem estrêla". O quadro melhorou a olhos vistos e a temporada vai dando ótimos resultados financeiros, pois têm sido excelentes as rendas dos jogos.

Embora o S. Paulo tenha taxa fixa nas partidas, é bom o que está acontecendo, porque credencia o Tricolor a pedir mais, a exigir melhor remuneração nos futuros contratos.

Até há pouco, o S. Paulo era desconhecido por aquelas paragens. Não podia falar alto. Agora, porém, a coisa mudou de figura. O S. Paulo "pode vender caro o seu peixe"...

De parabéns, portanto, o reorganizador, o galvanizador emérito da equipe, o Snr. Vicente Feola, a quem desejamos os maiores e mais espetaculares triunfos.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Ilapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão — Capas de Chuva — Raincoat • Maillots de banho — Neptuno • Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc • Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter • Calções de banho — Neptuno • Gravatas sêda pura — Scotty • Meias tamanho único — Setter • Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea • Meias Escossesas — Irea.

Os Punhos De Luisão Podem Reinar Além - Fronteiras

(Colaboração de Helio C. de Sá - da
FOLHA DA NOITE)

16 de junho de 1955.

Da inesgotável Academia Brasileira de Pugilismo, impressionante forja de campeões orientada por Kid Jofre, saiu êste gigante mulato que já goza de prestígio internacional (foi campeão nos recentes Jogos Pan-Americanos do México) e que, engatinhando ainda no boxe profissional, já se tornou um ídolo e, mais do que isso, a maior esperança da nobre arte nacional.

Chega a ser surpreendente a rapidez com que Luisão galgou, em pouco mais de um ano, a posição destacadíssima que hoje ocupa no cenário pugilístico patricio e continental. Só há uma explicação plausível para o fenômeno: Luisão é um esmurrador nato, um predestinado, nasceu para triunfar na arte difícil de esgrimir com os punhos. Não fôra isso, e nem a orientação eficaz de mestre Jofre poderia, em tão curto espaço de tempo, fazê-lo projetar-se como o mais futuroso esmurrador nacional.

PINTA DE CAMPEÃO

E não é de agora, após os êxitos espetaculares do jovem pupilo de Jofre como profissional, que todos lhe perceberam a inegável pinta do campeão. Não. Mesmo quando era amador, mesmo nos seus primeiros combates, Luisão foi capaz de desmontar, de forma soberana, os recursos excepcionais que possui e que o credenciaram a marchar celeremente em busca de feitos gloriosos. Calmo, sereno no ringue, tão sereno com o notável Joe Louis, dono de uma movimentação pouco comum para lutadores de seu pêso (meio-pesado), e, sobretudo, possuidor de fortíssimo "punch" tanto com a mão direita, como com a esquerda, Luisão arrancou aplausos delirantes já no seu no-

viciado. Um noviciado, aliás, pontilhado de nocautes fulminantes! Não havia quem lhe resistisse aos punhos atômicos, mais do que dois "rounds"! Suas primeiras sete pelejos, foram decididas em tempos recordes.

O TESTE QUE FALTAVA

De vitória em vitória, Luisão atingiu a última etapa gloriosa no amadorismo, ao obter, de maneira esplêndida, o título de campeão Pan-Americano. Enfrentou, apenas dois adversários, é certo; mas o último deles, o argentino Escalante, era uma barreira poderosíssima. Uma barreira que, superada, bastou para valorizar e impor à admiração e ao respeito da crônica estrangeira o título do atleta patricio.

Ao retornar do México, Luisão decidiu abraçar o profissionalismo. Não lhe restava mais nada a fazer como "aficionado". E as mesmas façanhas sensacionais que realizou, quando era simples amador, já está reproduzindo agora. Conta, apenas, quatro combates e já se tornou o novo grande ídolo das platéias que, semanalmente, acorrem ao ginásio do Pacaembu.

Sobretudo, é preciso salientar que Luisão, nessa ascensão talvez inédita na história do pugilismo nacional, está evidenciando extraordinária capacidade de evolução. Muitos duvidavam, antes da sua luta contra o perigoso nocauteador Sacomã, que o jovem astro tivesse condições físicas para resistir à luta, desde que ela precisasse ser decidida por pontos. "Luisão ainda não aguenta 10 assaltos. Quando muito, resiste somente uns 5 ou 6. Se não obtiver o nocaute até essa altura da

luta, esgotará suas reservas físicas e perderá por pontos." Ledo engano. Luisão suportou, "novinho em folha", o árduo teste. Não acusou, em qualquer momento, uma gota de cansaço. Deu-se até ao luxo de progredir de rendimento após os primeiros cinco "rounds" A partir daí, dominou Sacomã à vontade, variando de jôgo (manteve-se à distância quando necessário e entrou decidido no raio de ação do ex-campeão também nos momentos azedados) de maneira incrível, só mesmo possível a quem ainda estava de posse de um estado físico perfeito.

Não há mais provas, portanto, a exigir de Luisão, a fim de se lhe vaticinar um futuro altamente significativo no mundo dos murros. O rapaz vai longe, de fato. Seus defeitos técnicos são perfeitamente remediáveis, graças às incomuns aptidões que revela para o emocionante esporte. Aí está, pois, o homem capaz de dar ao Brasil um título de categoria internacional. Dentro em pouco, há de dominar na América do Sul. E, quem sabe, poderá também estender o seu reinado ao Velho Continente e à própria Meca do pugilismo — os EE. UU.

Resenha Para Uso Dos... Pessimistas

(Por Adolfo Edelstein)

Se pela conquista de títulos é que se mede a capacidade esportiva de um clube, aí temos a grandiloquência dos números a demonstrar o alto grau de eficiência do nosso S. Paulo Futebol Clube, no ano de 1954 e nestes meses de 55.

Senão, vejamos:

F U T E B O L :

Campeão do IV Centenário, Quadro Misto;
Campeão paulista do IV Centenário, pelo seu quadro juvenil-B;
Campeão do IV Centenário, pelo quadro juvenil-A;
Três títulos, pois, no Futebol.

A T L E T I S M O :

Campeão Paulista Estadual, pela undécima vez consecutiva;
Campeão Paulista Feminino do IV Centenário.

P E D E S T R I A N I S M O :

Campeão paulista do IV Centenário.

P U G I L I S M O :

Campeão paulista no IV Centenário, sendo-o pela décima vez consecutiva;
Campeão do Box Popular de "A Gazeta Esportiva", em 1955.

V O L I B O L :

1a. Turma. Campeão paulista do IV Centenário.

H Ó Q U E I :

Campeão paulista do IV Centenário. Logo, vamos acabar com essa história de maldizer as nossas equipes esportivas. O S. Paulo, clube de campeões, vai correspondendo bem os seus altos destinos.

Pela Atualização Do Futebol

Luiz Hugo Lewgoy
Diretor do Departamento de Propaganda

Erros fundamentais vêm, de certa forma, entrvando o maior processo do soccer nacional.

Senão, vejamos:

Nosso futebol, todo improvisação e malícia, não pode, em absoluto, ater-se a normas rígidas de determinado sistema.

E eis que aparecem os *Zezés*, os *Aymorés*, os *Jins*, etc., tentando impor traçados e normas no gramado, como se o nosso futebol fôsse jogo de xadrez, cujo desenvolvimento obedecesse a fórmulas matemáticas e vamos dizer, de causalidade e efeitos fatais, como as leis da Física.

Este é um dos erros, não há dúvida.

Mas de quem é a culpa da perpetuação de tal estado de coisas? Não seria possível acabar, de vez, com isto e abrir um novo horizonte ao nosso futebol?

A culpa é nossa, é dos dirigentes que vamos aceitando ou adotando a velha mentalidade, por receio, talvez, de ferir o tabu, de tocar na múmia dos métodos fossilizados.

No entanto, é possível e será útil romper com o passado, para palmilhar o caminho novo de uma nova era de rejuvenescimento e progresso.

De início, seria necessário *reformatar* a mentalidade dos técnicos. Tarefa difícil, pois os chamados grandes querem formar suas equipes com elementos já feitos, com cartazes que lhes não dêem trabalho na adaptação respectiva, cartazes, porém, que trazem consigo vícios de origem e que jamais quererão submeter-se a novas imposições, tentando, pelo contrário, impor-se como mestres e soberanos na cancha.

Assim, entrarão em luta inevitável técnico e jogadores, com eco prejudicial na engrenagem do time e na própria vida do clube.

Qual o remédio, portanto, para tantos males?

Difícil formular a receita. No entanto, como medicação de base, parece aconselhável a adoção da tantas vezes preconizada escola de futebol. Oficial ou particular. Das federações ou dos clubes.

Tal escola, nos moldes da já existente no Senac, e de cuja cadeira de futebol é titular o nosso Vicente Feola, tal escola, repetimos, teria por finalidade formar uma nova geração futebolística, à luz da mentalidade moderna, sob as exigências do futebol contemporâneo, futebol sem peias, futebol de improvisação, de cabeça, quase genial.

Seriam formados jogadores completos, chutando com ambos os pés, cabeceando sob medida, distribuindo com inteligência, especialmente imbuidos do espírito de equipe ou de conjunto. Seria a compreensão da própria essência do *Foot-ball Association*.

Vindo tais rapazes das categorias inferiores, trariam, dali para os quadros maiores, o hábito salutar da fraternidade e da mútua dedicação, da melhor colaboração, no desempenho irrestrito de sua capacidade técnica, sem o complexo do individualismo, ou das inibições físicas, na labuta com a pelota.

Dentre estes moços, formados sob tal mentalidade, sairiam os capitães de times que substituiriam, certamente, o trabalho do técnico. Melhor: surgiriam, então os técnicos, de acôrdo com as necessidades do nosso grandioso futebol, para, assim, melhorá-lo ainda mais.

Nos Bastidores do Futebol Amador

Entrevista

Com

O

Diretor

Senhor

Farid

Abibi



Na Foto: Farid discursando num Festival.

Continuando nossa série de artigos sobre o nosso futebol amador, temos o prazer de apresentar aos nossos leitores uma entrevista com FARID ABIBI, dinâmico Diretor dêsse importante Departamento do nosso Clube.

Sem dúvida alguma, muito vai lucrando nosso Clube com a profíqua gestão dêsse Diretor entusiasta e sempre cheio de boa vontade.

Com sua natural fidalguia, recebeu-nos em seu escritório, na rua Santo André e prontificou-se a dar-nos as respostas que desejávamos.

— Como estão correndo as cousas pelo futebol amador?

— Felizmente muito bem. Estamos com um plantel bem preparado e disposto a reeditar o feito do ano passado, tentando, portanto, o bi-campeonato dos juvenis "B"

e "A". Quanto aos infantis, lutaremos com boas possibilidades e talvez quebre-mos o tabu que nos persegue nessa categoria.

— Quais os fatores principais da ótima campanha de nossos juvenis em 1954, quando conquistámos 2 títulos?

— Em primeiro lugar, o excelente plantel que Fórster conseguiu formar; depois, o próprio espírito de luta dos atletas que foram notáveis nesse particular, aliado à grande disciplina e obediência às ordens dos responsáveis. Como chave, porém, tivemos a atuação dos técnicos Giusti e Fórster, que souberam criar um ambiente sadio e entusiasta entre os atletas e, com isso, levantamos brilhantemente o título mais almejado por todos: o Campeonato do IV Centenário.

— Tem esperanças para êste ano?

— Bastantes, pois o time continua produzindo bem e os novos valores que Fórster arregimentou, já se estruturaram no conjunto e estão correspondendo aos nossos anseios.

— Qual, entre os quadros do Departamento Amador, o que está mais bem preparado para a campanha dêste ano?

— O juvenil "B" que está realizando, semanalmente, treinos, jogos e excursões. Já realizou 27 jogos êste ano e, com isso, possui, já, noção de conjunto.

O juvenil "A" sómente agora começou a ser entrosado, mas logo estará em "ponto de bala".

— Entre os elementos, atualmente inscritos, existe alguma revelação em embrião?

— Não quero parecer a coruja na história, porém julgo que todo o plantel está à altura de subir mais. Temos no "A" alguns valores novos como Nezito, Ponce, Fogueira e outros, ao lado de Waldemar, Miltinho e outros que logo darão o que falar.

No "B" dá gôsto ver o ataque, com Didi, Jurandyr, Novelli, Graciano e Roberto 2.º sempre bem apoiado pelo Sidney, A. Rosa, Diamantino etc.

— Como é dirigido o Departamento de Futebol Amador?

— Visto haver três categorias, isto é, infantis e juvenis "A" e "B", sendo, portanto, grande o número de jogadores inscritos, temos dois responsáveis técnicos: José Fórster e Vicente Giusti.

O infantil e o juvenil "B" são dirigidos por Fórster que, com sua maneira tôda

especial e pedagógica de tratar com os meninos, é o benemérito responsável pela harmonia que reina no Departamento, tornando-se até, não só o técnico, mas também o amigo e conselheiro de todos. O juvenil "A" (de elementos mais "taludos") está com Giusti, dedicado preparador, já bastante antigo no Clube, que pacientemente lhe desbrava os segredos do pebol. Diariamente, mantenho contato com Fórster e Giusti e atendo ao que existe de mais urgente.

— O que, ainda, falta para o nosso futebol amador?

— Falta, ainda, infelizmente o 12.º homem: a torcida. A família tricolor não tem dado a assistência que os amadores merecem da parte dela que é sempre tão carinhosa e prestativa. Daqui, faço um apêlo a todos: Assistam, aos domingos de manhã, os jogos de nossa garotada que agora está tentando obter mais um título para o nosso Clube. Assistam e lhes garanto que ninguém se arrependerá.

Antes de terminar, devo agradecer o apôio que sempre tenho tido da parte de nossos colegas da Diretoria, que tão bem compreendem os árduos problemas da renovação de valores do Clube.

Também a Haroldo Fernandes, êste brilhante locutor da Voz do Canindé, que nunca deixou de atender ao nosso Departamento, o meu muito obrigado.

E, com essas palavras finais de Farid Abibi, deixamos o Diretor do Departamento de futebol amador, fazendo votos para que, êste ano, consigamos bisar o título tão brilhantemente conquistado no ano do IV Centenário.

CADEIRA CATIVA: SEU LUGAR GARANTIDO NO MAIOR ESTÁDIO DO MUNDO

O Estádio Próprio

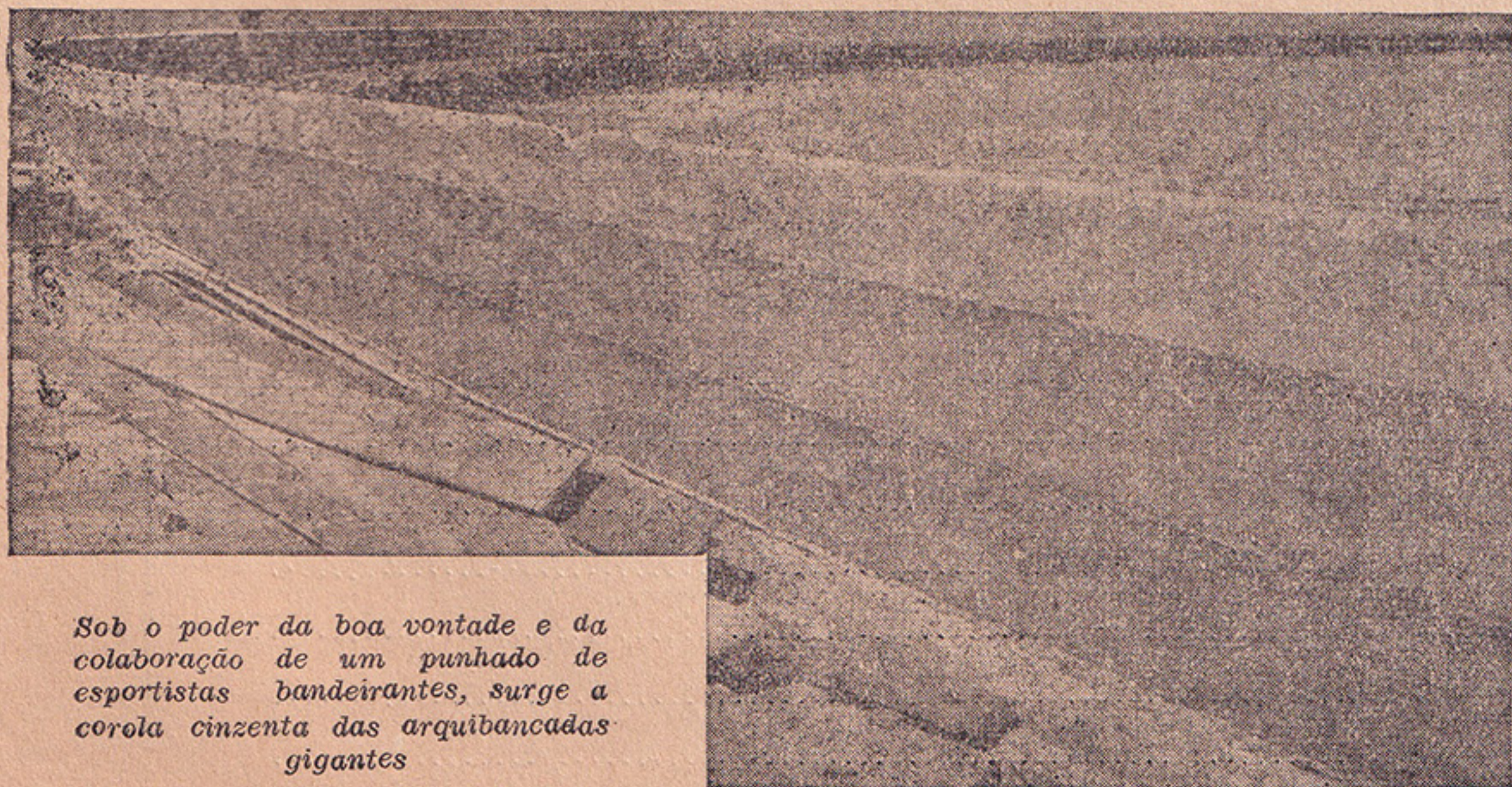
Escreve OLÍMPICUS

O sonho de todos os clubes, grandes e pequenos, profissionais e da várzea, é aquê de possuir campo próprio. Claro que o campo próprio depende sempre das possibilidades e da grandeza do grêmio; tanto pode ser um modestíssimo gramado de periferia, de bairro, se o clube é da categoria varzeana, como um imenso estádio de cimento armado, se o clube é de categoria superior. Não se entende, na realidade, um grande clube sem o seu estádio. É a mesma coisa que uma família de posses, sem a sua casa própria. No caso do São Paulo, temos o mesmo exemplo de tantos outros clubes no Brasil e no Estrangeiro.

Esfôrço que a princípio parece incrível, im-

possível, e é cercado até de muito pessimismo e desconfiança, mas que a abnegação dos idealistas torna realidade. Também parecia um sonho aquê estádio do Vasco da Gama, construído em 1927. Estádio sem a ajuda de ninguém. Obra exclusiva dos Vascaínos. Quando um clube é realmente do povo, um tal milagre chega a se realizar, sem nenhuma daquelas dificuldades prognosticadas a princípio pelos pessimistas. Na sua grandiosa obra do Morumbi, o São Paulo F.C. na verdade, não foi cercado de muito pessimismo, mas que a sua iniciativa era audaciosa e arriscada, não se discute. Por isso mesmo é que o São Paulo F.C., desde o primeiro momento, tor-

nou vitoriosa sua campanha, e seus sócios e simpatizantes não se fizeram de rogados para aderir. O resultado da venda de cadeiras diz tudo. O poder da vontade é muito mais forte do que qualquer obstáculo. Não fôsse o São Paulo o "Clube da Fé". Hoje a sua grande obra já está na metade do caminho. Uma grande coisa. Chegará até lá. A verdade é que aquilo que parecia um sonho, uma iniciativa de visionários, está se tornando uma realidade. Não têm razão aquêles que dizem que o estádio do Tricolor irá sobrar, porque existe o Pacaembu. Ingenuidade! São Paulo terá até 1970, segundo cálculos dos peritos, mais de 6 milhões de habitantes.



Sob o poder da boa vontade e da colaboração de um punhado de esportistas bandeirantes, surge a corola cinzenta das arquibancadas gigantes

Aliás, o problema Pa-caembu existe há dez anos, porque São Paulo cresceu e o Estádio Municipal tornou-se bem pequeno. O Estádio do Morumbi irá ter grande concorrência de acôrdo com o desenvolvimento da Capital. Aliás, com tal teceria, Buenos Aires, por exemplo, não teria cinco estádios verdadeiramente modernos, de cimento

armado e todos de caráter particular, pois o River, o Independiente, o Boca, o Racing e o Huracan, construíram seus Estádios um após outros, nada importando, se os cinco não são iguais.

São, no entanto, imensos, comportando grande público. Importa aos clubes a construção do seu Estádio próprio, sua grandeza, seu patrimô-

nio. Eis o que o São Paulo F. C. está fazendo. A iniciativa já não está mais no seu primeiro passo. A maior batalha já foi vencida, e, agora, o Estádio do Tricolor se aproxima de sua segunda fase de realização. O seu maior êxito, no entanto, é aquêle da campanha das cadeiras cativas. Bravos são-paulinos!

Quem São Eles?...

Snrtearemos três assinaturas de Tricolor entre os que nos eviarem os nomes de todos os componentes dêste retrato, até o dia 15 de agosto. Não são considerados os homens de bonet.



Pela esquerda, de pé:

.....

Agachados, pela esquerda:

.....

Assinado:

Enderêço:



GENTE NOVA NO CANINDÉ

O S. Paulo F. C. atravessa, no momento, uma fase de grandes modificações na estrutura técnica de sua equipe de futebol.

Ao lado dos nossos já consagrados craques de fama internacional, começam a surgir nomes até pouco desconhecidos, mas que prometem ser grandes num futuro não muito distante.

O VALOR DO ONZE

Quem inicia nossa galeria de "caras novas" é um rapaz simpático, espadaúdo, sempre alegre, que veio lá, de Pernambuco. Chama-se Sebastião, porém seu nome de guerra é Paraíba.

Chegou meio acanhado, estrepou marcando gols, continuou marcando gols e não perdeu mais o posto.

Não somos Sana Khan, mas achamos que o rapaz dará muitas alegrias à coletividade tricolor.

O INTERIOR TAMBEM CONTRIBUI

Precisávamos de mais gente para o nosso ataque, porém a super-valorização do atleta tornava difícil, nesta hora em que tôdas as nossas maiores atenções são voltadas para o Morumbi, a aquisição de valores para o plantel.

Foi quando Vicente Feola indicou dois nomes para o Departamento Profissional: Roque e Walter.

Piracicaba contribuía assim para o poderio técnico d'O Mais Querido". Os dois valores chegaram, e logo se integraram em nossa equipe, como se fôsem veteranos do plantel.

OS BONS FILHOS...

Diz o refrão: "O bom filho à casa torna", e, assim sendo, Pirani, Lanzoninho e Lanza, deixaram as plagas onde atuavam emprestados e voltaram ao ninho antigo, no caso, o Canindé.

Como não podia deixar de ser, muito lucrámos com isso, pois os três são grandes valores, principalmente Lanzoninho que já é titular, e o plantel tricolor mais se reforçou para as árduas batalhas do campeonato que se aproxima.

A CONTRIBUIÇÃO DO JUVENIL

Melloni e Manuel foram os dois primeiros promovidos dentre muitos que, dia a dia, se projetam, no Departamento de Futebol Amador.

O primeiro é um rapaz ágil e esperto que atua na zaga, central ou lateral, e que promete, dentro em breve, mostrar que o clube economizou bastante ao promovê-lo.

Manuel, para os amigos Mané, é um garoto que se iniciou nos nossos infantis e galgou todos os degraus do noviciado futebolístico para, enfim, lançar-se definitivamente, este ano.

Muito esperamos dos garotos e temos certeza de que eles saberão aproveitar a chance que agora lhes chega.

O CELEIRO EM PREPARAÇÃO

Porém a fâina, no Canindé, não pára e, por isso, muitos outros garotos estão sendo preparados para serem lançados a qualquer momento, nos nossos quadros de cima.

Ali, temos alguns avantes de ótimas características que são os Ponce, Novelli, Seixas, Nezito, Didi e Roberto 2.º. Também para a defensiva, temos Pinheiro, Sidney, Alan, Fogueira, Antonio Rosa e Odari.

CONCLUINDO

Foi feliz o S. Paulo com a gente nova que trouxe para o Canindé e, temos certeza, será mais feliz ainda com o que está sendo preparado no vasto celeiro que é o nosso Departamento Amador.

Nossos Pequenininos Fãs



Mauro Bernardo

Sócio - 11.194

dã Capital



*Ecoa na
Exterior a
Construção da
Nossa Estádio*



Faro de Vigo, tradicional órgão da Imprensa castelhana, em sua edição de 14 de maio último, publicou minuciosa reportagem sôbre a edificação do nosso Estádio, no J. Leonor.

Foi autor da reportagem em aprêço o correspondente, Snr. Angel Nieto Vicente, o qual colheu as notícias e os dados, junto ao nosso Departamento de Propaganda, e à Comissão pró Estádio.

Sensibilizados com o gesto muito amigo do grande jornal, que, aliás, é o decano da Imprensa da Galícia e vice-decano da espanhola, registamos, aqui, o testemunho do nosso reconhecimento profundo.

Inesgotável a Fonte Tricolor

J. Labaille Couhat

¹ Saibamos que a falta de uns não altera a estruturação de um conjunto.

Constou da lista seletiva dos atletas nacionais, que a C.B.D. indicara para a formação da equipe atlética brasileira que representaria nosso País no recém-findo Campeonato Pan Americano realizado no México, o nome de alguns atletas filiados ao nosso Clube.

Para lá, seguiram estes possuídos das mais louváveis esperanças de resultados que viessem dar ao Brasil, se não destaque no âmbito mundial, pelo menos, um lugar compensador em vista do trabalho que tinha sido realizado.

E, para surpresa geral, aquela esperança, tão séria quão significativa, que pretenciosamente afirmo, ser, na atletismo, de um valor todo particular, foi auspiciosamente alcançada. Não foi unicamente um grande resultado, foram vários; entretanto, aureolou-se, a uma evidência de caráter mais amplo aquêlo do nosso triplista patricio, que, mais uma vez, demonstrou a sua rara força interior, força essa peculiar sómente a atletas excepcionais.

Muitos elogios, muitas homenagens; enfim, foi aquêlo grande feito motivo de alegria para toda a gente brasileira.

Após o Campeonato, retornam às suas terras os atletas participantes! Com os da equipe brasileira, vieram também os boatos, felizmente não concretizados, da desarticulação do nosso conjunto, em prejuízo do tradicional prestígio técnico da homogenia equipe tricolor.

Dispensso-me detalhar comentários a respeito.

Na verdade, o nosso triplista "recordista mundial de sua especialidade", foi com o apôio de toda a família são-paulina, receber de braços abertos a meritória colocação que autoridades cariocas lhe presentearam dando-lhe, então, aqui-

lo que por aqui êle diretamente não havia encontrado: situação profissional estável, ou, pelo menos, aquela compatível, com a responsabilidade de chefe de família.

Foi-se embora com justificadas razões o nosso Ademar.

Atrás dêle, com razões e destinos bem diferentes, foram-se outros integrantes do nosso plantel atlético.

Vieram as naturais indagações, principalmente aquela de que o São Paulo F. C., dados os desfalques de alguns dos seus bons atletas, não estaria em condições de alcançar boa margem de pontos nas competições de maior vulto, reservadas pela F.P.A., no ano corrente.

E, sem a menor dúvida, era justo que até os mais diretos responsáveis pela equipe tricolor viesse guardar reservas a respeito das possibilidades da nossa equipe, quando se apresentasse nos campeonatos oficiais.

E veio o primeiro torneio, realizado no dia 29 do mês último; e, para satisfação geral da família são-paulina, também sem Ademar e os demais atletas que se retiraram, surgiu a primeira vitória, isso na primeira prova do calendário paulista de atletismo.

Dai, caro leitor, a justa escolha do assunto do comentário, que, em outras palavras, é vulgarmente assim conhecido: Por ausência de um ou mais soldados, não é que um batalhão perde uma vitória.

O valor do atletismo tricolor não se restringe a figuras individuais, êle é um todo perfeitamente articulado, dentro do qual ao apôio do Clube a êsse Departamento se liga a dedicação dos atletas, do técnico, do massagista, zeladores, como a colaboração de todos os amigos sinceros e de sua torcida.

Homenageados Álvaro e Bento

O TRICOLOR PRESENTE

Nos festejos comemorativos do 49.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Tietê, o São Paulo Futebol Clube teve atuação bem destacada, na página dedicada ao atletismo.

Como sabem os que acompanham a vida do clássico esporte helênico, os dirigentes do Rubro-Negro levaram a efeito, no dia 13 de junho último, um programa bem sugestivo, com a realização de três competições que marcaram, com o destaque próprio dos grandes acontecimentos, elevado índice de combatividade e não menor padrão técnico.

Assim é que tivemos a realização do tradicional revezamento de 4x400 metros, em disputa da taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro", a prova de 3.000 metros "steeple chase" do Campeonato de Pedestrinismo dos clubes da 1a. Divisão da Federação Paulista de Atletismo e, por fim, a competição de arremessos que dá ensejo à disputa do troféu "Bento de Camargo Barros".

Desnecessário será acentuar a importância desse programa que agradou aos que, em elevado número, compareceram ao estádio do grêmio aniversariante.

No revezamento, por exemplo, correram clubes cariocas: Vasco e Flamengo. Essa circunstância valorizou de muito o torneio, que finalizou depois de emocionante duelo de que foram protagonistas aqueles dois clubes e mais as equipes do Tietê e do São Paulo F. C.

Nas provas de lançamentos, participaram diferentes categorias de atletas, finalizando a equipe do Pinheiros como vencedora pela apuração do melhor índice de eficiência, determinado pela soma dos três resultados melhores de cada uma das categorias concorrentes.

Sobre os 3.000 metros "steeple chase", prova regularmente disputada entre nós, sua realização nesse programa comemorativo emprestou à tarde esportiva vivo colorido, seja pelo empenho dos competidores que lutaram pela melhor colocação dos clubes no Campeonato respectivo, seja pela sugestividade da prova que é das mais curiosas e interessantes.

Entretanto, mais do que a luta em si, o programa tieteano valeu pelas homenagens que

prestou, ainda uma vez, a duas grandes figuras do atletismo brasileiro.

Uma, o antigo velocista Alvaro de Oliveira Ribeiro, hoje coberto pelo hábito da Ordem de São Bento, exercendo seu sacerdócio no Mosteiro desse nome, nesta Capital, orientando, dirigindo e ensinando verdadeiras legiões de meninos que se acham confiados à sabedoria e ao zelo paterno do, agora, D. Vicente de Oliveira Ribeiro.

Outra, o super-veterano Bento de Camargo Barros, cuja vida esportiva nada mais foi do que uma sequência de belas lições, seja na luta propriamente dita, seja na lealdade sempre dispensada ao ideal que o conduziu às atividades do esporte.

Tanto um quanto outro merecem realmente as homenagens de São Paulo, aprêço que, uma vez mais, não lhes foi negado. E a essas homenagens compareceu, como sempre, o Tricolor do Canindé.

Alvaro, olimpico em 1924, foi o padrão mais alto atingido por qualquer esportista de sua geração. Grande dentro da pista e humilde fora dela, nele se personificaram as virtudes do esportista perfeito, depois valorizadas pela sua deliberação espontânea de ingressar no sacerdócio.

Bento de Camargo Barros, a par de suas inúmeras virtudes, tem o mérito de haver pertencido apenas a um clube; o Tietê. E isto, há mais de trinta anos e não em forma contemplativa, mas defendendo-o sempre em memoráveis competições. Apenas uma vez — vamos retificar — ele vestiu camiseta diferente da do Rubro-Negro. Foi quando da ida do C. A. Paulistano a Buenos Aires, em 1939, cuja equipe seguiu fortalecida pelo tieteano, depois de prévia autorização do seu clube. Empréstimo puro e simples...

A história desses dois atletas — Alvaro e Bento — proporcionaria ensejo à descrição das mais belas páginas vividas por esportistas que o foram no sentido certo da expressão. O espaço, porém, no-lo impede, mas não tanto que não conte aos leitores de Tricolor o que aí ficou dito, como a homenagem sincera do São Paulo F. Clube.

Funcionários do Tricolor - 4 - X - A.C.E.E.S.P. - 3

No dia 9 de junho, pela manhã, desenrolou-se, no gramado do Canindé, interessante cotejo pebo-listico, entre as valorosas equipes da Crônica Esportiva e do São Paulo Futebol Clube (funcionários).

Além do prazer esportivo da competição, os "craques" tinham em vista prestar uma calorosa homenagem às inconfundíveis personalidades do Snr. Cícero Pompeu de Toledo, presidente licenciado do "Clube da Fé", e ao Dr. Frederico Menzen, presidente interino. O Dr. Menzen compareceu e o Snr. Cícero se fez representar pela sua exma. esposa, D. Alba Toledo.

O Dr. Menzen se fez acompanhar pela sua exma. senhora, o que deu realce extraordinário ao festival.

Foi orador da turma são-paulina o prof. Forster, conhecido técnico dos quadros inferiores do S. Paulo, o qual ofertou dois medalhões-troféus aos

presidentes e corbelhas de flores às respectivas esposas, como ao time da A.C.E.E.S.P..

O jogo foi mesmo... um espetáculo. Os "mestres" de futebol, os cronistas, bem se viu, seguem a teoria do "faça o que mando e não o que faço". Correram como diabo, e terminaram apanhando de um conjunto estupendo de ruindade, arranjado no "sebo" ou no "ferro-velho", em que formavam garotos cheirando a..., como Mário Luís, e maduros, como o penteado Louzas, acrescentando-se ainda a figura espigada do Firmo, "o campeão" da Vila Guilherme...

Pelo S. Paulo, só a letra N, de negação, marcou goals: Novelli, 2; Nêzito, 1, e Norbeto, 1.

Pela Crônica: Vicente Lopes, Lua e Orlando (de penalty — "roubado").

Time tricolor: Décio, Mauro, e Carlito; Firmo, A. Rosa e Darcy; Louzas, Mário Luís, Novelli, Nêzito e Norberto.



O São Paulo F. C. precisa de você.

Ajude-o, adquirindo uma cadeira cativa.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUB MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fone: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone:

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr.\$ 460,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários Cr.\$ 260,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr.\$ 40,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 20,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

★

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SAO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO:

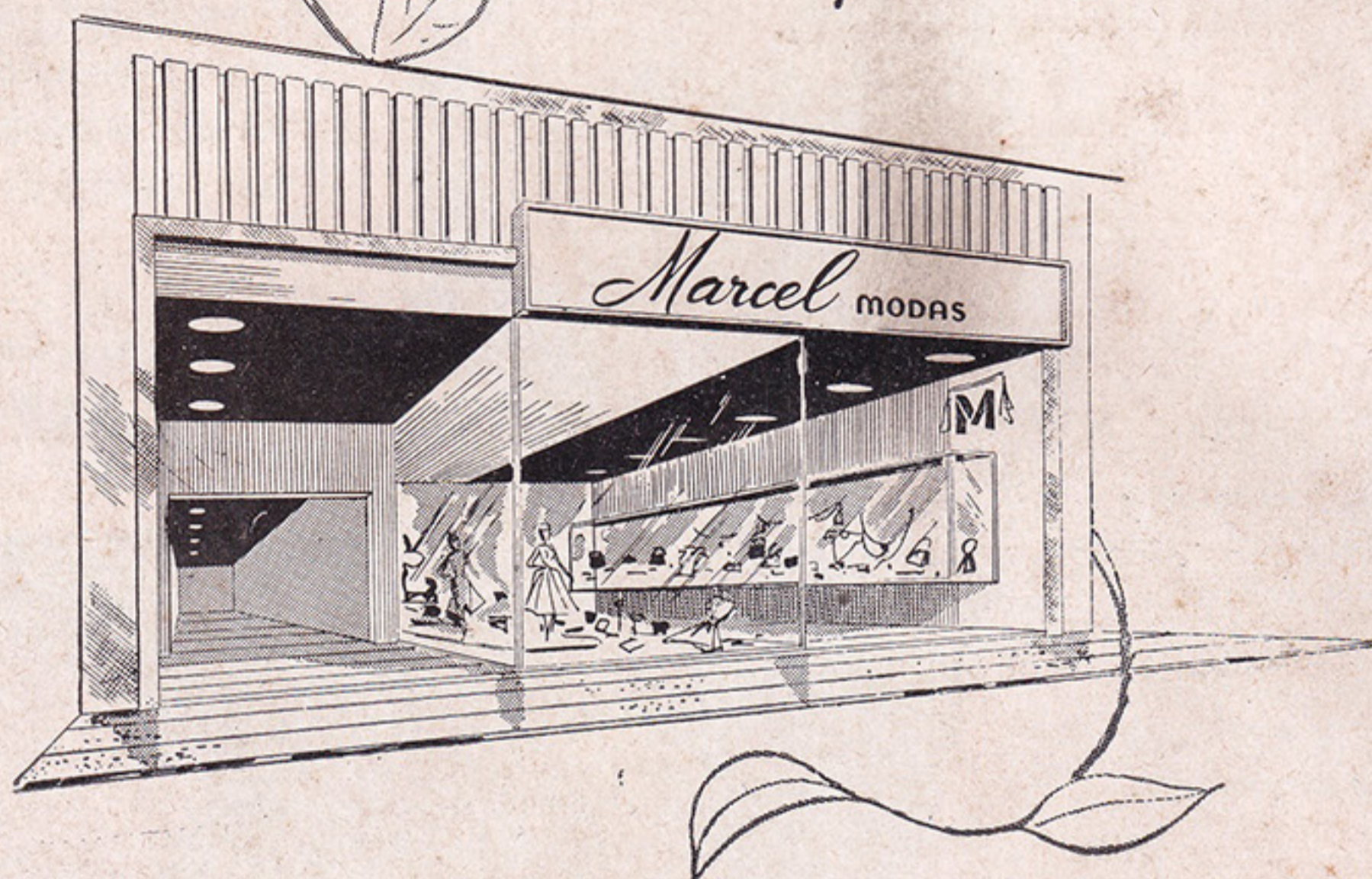
Av. Rio Branco, 151, 8.o ande
Fone: 42-6030 (rede interna)



*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 * DIREITA, 144

panam - casa de amigos

Imprimiu: SOCIEDADE IMPRESSORA BRASILEIRA BRUSCO & CIA - RUA LUIZ GAMA, 764 - TEL

33-7200 - S. PAULO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ